

WARRIORS

ONLINE TACTICAL MAGAZINE 34



**A SEGURANÇA DE ALTAS ENTIDADES MILITARES
E O CURSO DE PROTEÇÃO PESSOAL DA
POLÍCIA DO EXÉRCITO PORTUGUÊS**

THE WAY OF THE WARRIOR(S) Nº34

REVISTA ONLINE - MAIO DE 2023

PROPRIEDADE DA ACADO (3 TIRAGENS ANUAIS)

ASSOCIAÇÃO DE COLECIONADORES E ATIRADORES DO DESTE



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

1

O CENÁRIO

Em Bangui, Capital da República Centro Africana, uma coluna de viaturas da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (*MINUSCA - United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic*) desloca-se até uma cidade próxima para um encontro com alguns líderes Políticos de partidos opostos ao Governo Centro Africano. Nessa coluna, para além de outras entidades, segue um General Português, que é neste momento o Comandante da MINUSCA.

Ao chegarem ao local da reunião, a equipa de proteção pessoal do

General Português desembarca das viaturas e após confirmação que a zona está segura é dada a ordem para a comitiva desembarcar. Os homens do Grupo de Polícia do Exército (GPE) Português colocam-se numa formação em losango de modo a protegerem o General em todas as direções.



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

2



SODARCA
DEFENSE

ELCAN
Optical Technologies

Raytheon

Specter DR 1X - 4X

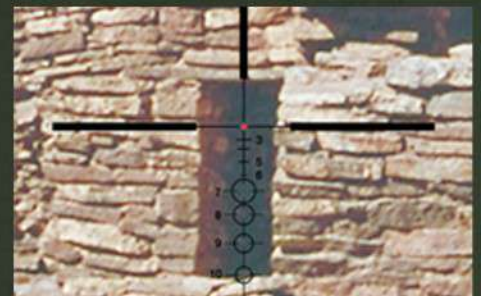


- A mira óptica Specter DR 1-4x, de aumentos variáveis, representa uma revolução na área. É a primeira óptica de combate com campo de visão verdadeiramente duplo. As Specter DR mudam instantaneamente de uma visão com 1 aumento (que poderá ser usada por exemplo em CQB) para 4 aumentos de ampliação, com o pressionar de um botão. Ao contrário de miras com zoom, a Specter DR oferece uma linha óptica otimizada para combate e alívio ocular nos modos 4x ou 1x. Estas miras estão também certificadas para uso em metralhadoras ligeiras e médias (ex. FN Minimi e FN MAG).
- Dependendo da situação, o utilizador pode ajustar o retículo para iluminar a mira por inteiro ou apenas iluminar o centro do "Red Dot". O Specter DR tem de longe o maior campo de visão do setor. No modo 4x, oferece um generoso campo de visão, alívio ocular e a lendária imagem cristalina da ELCAN.



1x com "Red Dot"

4x com "Red Dot"



www.sodarcadefense.com • defense@sodarca.pt • (+351) 913 501 856



SodarcaDefense



#sodarcadefense



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

No entanto, passados apenas poucos segundos do início do deslocamento a pé, ouvem-se disparos de uma arma automática vindos de uma viatura parada ali perto. De imediato, o Homem que está encarregue da proteção direta da entidade, agarra-a e movimenta-a na direção oposta, protegendo-a com o seu próprio corpo, enquanto que os restantes membros da equipa se juntam numa barreira protetora, colocando-se entre

a ameaça e a entidade, e direcionam as suas armas para a zona da ameaça. Com uma rápida avaliação do que é, e do que não é ameaça, abrem fogo diretamente sobre a viatura atacante enquanto recuam para a zona de onde haviam desembarcado. O fogo dos militares da Polícia do Exército é intenso e certo.

As rajadas curtas e facilmente controladas das munições de 5,56x45mm das suas armas de assalto FN SCAR L, penetram a chapa do carro sem qualquer dificuldade e atingem mortalmente os atacantes. Estes homens foram treinados para eliminar rápida e eficazmente as ameaças, pelo que apontam ao centro de massa das ameaças de modo a atingir as grandes partes vitais do sistema circulatório, assim como do sistema nervoso central.



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

A equipa de proteção pessoal consegue evacuar o General Português para coberto da viatura, no entanto esta não é blindada e é necessário abandonar o local rapidamente caso existam mais agressores na zona. As viaturas soft skin são alvos fáceis para qualquer arma ligeira, e até uma munição de 9x19mm de uma pistola penetra facilmente o vidro da frente (que é o mais resistente de todos).

Muitas vezes os agressores esperam até que as suas vítimas estejam todas dentro da viatura para depois abrirem fogo sobre elas tornando-as assim em autênticos caixões móveis. Sabendo disto, e devido à acumulação de carros na zona, os militares do GPE optam por uma tática não muito comum, não embarcam, e vão caminhando ao longo da viatura, mascarados

por algumas zonas que apresentam mais proteção (eixos, jantes, longarinas e motor), enquanto esta se desloca para uma zona mais liberta de trânsito e onde poderiam arrancar rapidamente.

Esta tática mostra-se muito válida, os atacantes tinham preparado outra emboscada que batia, ao longe, uma área estreita da estrada onde iriam passar.



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

MAKE LOVE MAKE WAR
LOUDLY SILENTLY



SODARCA
DEFENSE

AU

ASE UTRA



Com fogo intenso de uma metralhadora PKM, que dispara cerca de 650 projéteis de 7,62x54mm por minuto, a decisão é rapidamente feita para abandonar a viatura e procurar uma local com proteção efetiva e defensável. São lançadas granadas de fumo para ocultar as movimentações da equipa e a entidade é escoltada para dentro de um

edifício de betão, enquanto outros elementos retiram um *bail out bag* (com carregadores, granadas e material médico), um lança granadas FN 40mm e uma FN Minimi 556 da viatura para assegurar uma melhor defesa do edifício que decidem usar como perímetro defensivo.

Já com a situação mais controlada dentro do edifício e com uma defesa imediata estabelecida que garanta alguma proteção até à

chegada de QRF Portuguesa, a equipa tem tempo de fazer um rápido *FEAT Report* (Feridos, Equipamento, Armamento e Transmissões) de modo a estar pronta para combater de novo. Os ferimentos ligeiros são cuidados e as munições são redistribuídas de modo que todos estejam na sua máxima capacidade e com os sentidos aguçados...





BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

O que acabou de ler, é apenas um cenário fictício que serve de mera ilustração para aquilo que a Polícia do Exército e os seus militares do Grupo de Polícia do Exército (GPE) se preparam no seu treino operacional.



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

Um dia, a missão destes Homens poderá ser mais simples, ou mais complexa do que esta, e por isso estes militares treinam para estar preparados para o pior cenário, fazendo sempre jus à divisa do Regimento de Lanceiros nº2 : “MORTE OU GLÓRIA”.

Esta divisa remonta à Guerra Civil do século XIX em que se bateram Absolutistas (Miguelistas ou Realistas) e Liberais (Constitucionalistas) quando este regimento foi criado em Inglaterra pelo Coronel Anthony Bacon e adotando na altura o nome de Regimento de Lanceiros da Rainha,



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

sendo estruturado à imagem e semelhança do seu antigo Regimento, o *17th Lancers*, dando-lhe a mesma divisa. Tema por demais apropriado pois tinha um duplo significado para aqueles que sob ele lutaram, associando a morte dos Lanceiros ao nome da jovem Rainha, Dona Maria da Glória.



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT



Benelli.

M4



A M4 é a caçadeira semiautomática com sistema patenteado Benelli de auto-limpeza e auto-regulação de gases com cabeça da culatra de travamento rotativo. A alta tecnologia do seu design e desenvolvimento é graças à experiência da Benelli no design de caçadeiras semiautomáticas.

A M4 foi escolhida pelas forças armadas dos Estados Unidos como a sua "Joint Service Combat Shotgun", depois de passar em todos os rigorosos testes de aceitação de eficácia, fiabilidade, precisão balística e resistência nas piores condições possíveis. A M4 também está disponível com coronha telescópica que pode ser ajustada em 5 posições.





BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

13

SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE ALTAS ENTIDADES

A segurança de altas entidades é uma atividade que remonta desde a antiguidade. Um dos exemplos mais famosos é a Guarda Pretoriana, força responsável pela segurança do Imperador de Roma. Outros casos notáveis, neste contexto, são a Guarda Varegue ou Varega, que eram um grupo de Vikings ao serviço do Imperador do Império Bizantino, bem como a Guarda Suíça, ainda hoje responsável pela segurança do Papa, que para além de ser o líder mundial da Igreja Católica Apostólica Romana, é o Chefe do Estado do Vaticano.

Esta missão caracteriza-se, normalmente, por acompanhar desde sempre o exercício de poder, facto verificado pela existência de guardas

específicas para proteção de líderes, como supracitado. Quem exerce poder, como por é o caso dos Chefes de Estado, atrai, por norma, antagonismo contra si por não conseguir, no exercício das suas funções, agradar a todos os indivíduos da comunidade sobre os quais é exercido esse mesmo poder.



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

14



FN SCAR®-SC

**5,56X45MM
OR
.300 BLK**



Como resultado poderá haver quem, no limite e havendo oportunidade para tal, intentar alguma ação contra esse líder que não satisfaz os seus interesses, com o objetivo de alterar a conjuntura para ir de encontro aos seus objetivos ou então remover quem está no poder para colocar alguém do seu agrado ou que esteja alinhado com as suas pretensões.

Neste contexto, entenda-se por ação adversa alguma ação que poderá pôr em causa a integridade física e/ou de imagem de uma determinada entidade. Cabe então à equipa responsável pela segurança de quem exerce o poder dissuadir a ameaça ou, no mínimo,

frustrar as tentativas advindas das mesmas. Neste caso, alguns dos alvos visados e mais apetecidos poderão ser Oficiais Gerais, pelas razões mais óbvias.

Serve esta pequena introdução como mote de partida para a apresentação da Proteção Pessoal, capacidade existente na Polícia do Exército Português, sendo o Regimento de Lanceiros N.º 2, através do seu Grupo de Polícia do Exército, a Unidade do Exército responsável pela formação, treino e aprontamento de militares especializados para o cumprimento de tarefas e missões associadas à segurança de altas entidades militares.

O REGIMENTO E A GÉNESE DA PROTEÇÃO PESSOAL

A necessidade de uma unidade militar especializada na segurança de entidades surgiu no início da década de 80, após um período de conturbação política e social que se seguiu após o 25 de Maio de 1974, caracterizado pela ocorrência de ações subversivas/terroristas por parte de atores nacionais e internacionais. Assim, é criado o Grupo de Segurança e Proteção de Altas Entidades (GSPA). Esta subunidade, onde se pode destacar na sua atividade operacional a proteção de entidades como o General (e futuro Presidente da República) Ramalho Eanes e Otelio Saraiva de Carvalho. Este grupo ficou sediada no Regimento de Lanceiros N.º 2, à época denominado de Regimento de Polícia



Militar, sendo por isso óbvio o motivo do GSPA ter surgido nesse Regimento.

O Regimento de Lanceiros N.º 2, unidade quase bicentenária do Exército Português, tem a sua génese no Regimento de Cavalaria da Praça de Moura, depois designado por Regimento de Cavalaria N.º 2, cujas origens remontam a 1707.





Tal como falado anteriormente, no final das Guerras Liberais, é criado um Regimento Estrangeiro de Cavalaria, com o título de Regimento de Lanceiros da Rainha, por decreto de 31 de janeiro de 1833, publicado em 07 de fevereiro seguinte (hoje celebrado como dia da unidade). Como Regimento estrangeiro, é dissolvido logo após a Convenção de Évora-Monte, assim como o é o Regimento de Cavalaria N.º 2.



Cerca de um mês depois, com a reorganização do Exército de 1834 é criado um novo Regimento de Cavalaria N.º 2 que integra os militares portugueses que restaram do Regimento de Lanceiros da Rainha, mantendo a lança como arma principal, indo instalar-se, em 1834, em Lisboa, na Calçada da Ajuda, no quartel originalmente edificado para as Guardas de Corpo.

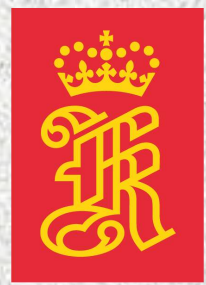
Em 1953, é criada a Polícia Militar, sendo cometida a sua missão ao Regimento, cumulativamente com as missões tradicionais da Arma de Cavalaria, missão essa que gradualmente foi vinculando o regimento à missão específica da Polícia Militar.

Durante as campanhas do Ultramar, de 1961 a 1975, formou e mobilizou 67 companhias de Polícia Militar e 54 pelotões independentes, num total de cerca de 8 mil homens mobilizados para as diferentes Províncias Ultramarinas.

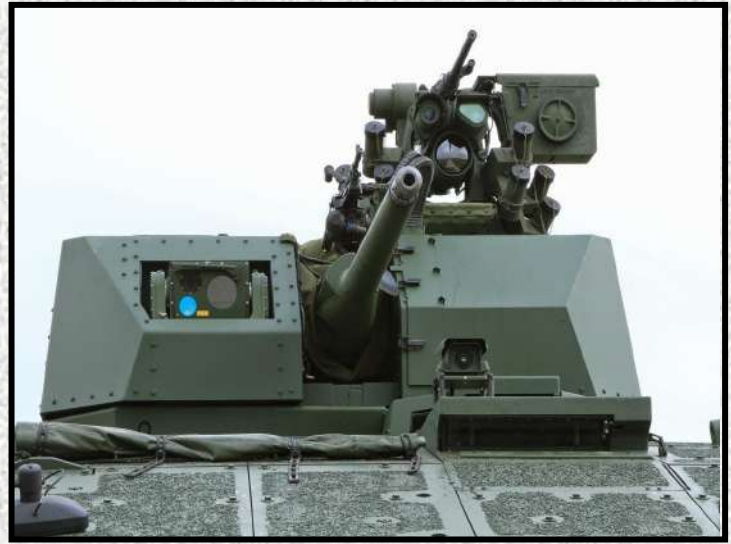


Na sequência do 25 de Maio de 1974, a sua designação volta a ser alterada, desta vez para Regimento de Polícia Militar. A 09 de fevereiro de 1976 a especialidade de Polícia Militar passa a designar-se por Polícia do Exército, com a consequente alteração do nome do Regimento para Regimento de Lanceiros de Lisboa.





KONGSBERG



Com o final da Guerra Fria, em 1998, inicia-se um novo período de emprego operacional das subunidades do Regimento, mobilizando forças, no quadro das Forças Nacionais Destacadas, para a Bósnia e Herzegovina, Kosovo e Timor-Leste, bem como, mais recentemente para Kabul, no Afeganistão, em tarefas de *Force Protection*.

Em 2008, fruto da necessidade de dedicar militares, por determinação superior, à segurança de entidades militares nacionais sobre as quais recaíram, à época, um maior grau de ameaça, bem como uma necessidade de alinhamento com a doutrina NATO de Polícia Militar vigente, o Regimento procurou formar quadros em diversas áreas típicas da atividade de Proteção Pessoal junto de várias entidades nacionais, tais como a Polícia Judiciária e a Polícia de Segurança Pública, bem como solicitou a militares que integraram o extinto GSPAЕ para partilhar as



suas experiências e conhecimentos adquiridos na área.

Como resultado, em 2009 foi ministrado o 1.º (I) Curso de Proteção Pessoal, sendo maioritariamente frequentados por militares que exercem/exerciam funções em subunidades de Polícia do Exército, mas também contando com a frequência de militares da Marinha e da Força Aérea Portuguesas em funções de Polícia Militar, bem como de militares da República Federal do Brasil.



***TRAIN FOR THE WORSE,
TRAIN WITH THE BEST.***

**Tactical
Response**

www.tacticalresponse.com



DOCTRINA E FORMAÇÃO:

Segundo a *Allied Joint Publication 3.21 – Allied Joint Doctrine for Military Police*, as missões de *Close Protection* são desempenhadas por forças de Polícia Militar, e esta atividade é considerada como sendo um conjunto de medidas preventivas e reativas levadas a cabo por pessoal, devidamente treinado e qualificado, para proteger a integridade física de uma entidade sobre a qual recai uma ameaça.

É importante referir que a segurança de uma alta entidade, seja ela qual for, é um conceito que vai para além do indivíduo propriamente dito que ocupa a função a quem foi adstrita uma força dedicada, única e exclusivamente, à sua proteção (física e de imagem). Um atentado ao General Y não é apenas um atentado àquela pessoa, mas também se constitui como um ataque à instituição que representa e aos interesses desta, o que numa análise mais profunda, poderá eventualmente considerar-se, no limite, como um ataque a um Estado.

O Curso de Proteção Pessoal visa dotar os formandos com os conhecimentos e capacidades necessárias (e indispensáveis) para o planeamento, condução e execução de operações de segurança de altas entidades. O conteúdo programático, aquando da reativação desta valência, em 2009, baseou-se maioritariamente naquele que constituía a base do Curso de Segurança de Altas Entidades que se ministrava no Regimento, aquando da existência do GSPAE. Com a evolução do ambiente operacional, das operações militares, das ameaças, do equipamento e



23

armamento, bem como a frequência de cursos externos na área da segurança de altas entidades, a doutrina e formação foi se adaptando às mudanças.

Logicamente, por razões de segurança e confidencialidade, não serão detalhadas técnicas, táticas e procedimentos (TTP) das Equipas de Proteção Pessoal. No entanto, podemos depreender que a sua atuação assenta em conceitos e princípios tais como: o planeamento detalhado; pragmatismo; funcionalidade; antecipação e prevenção.

Tomando como referência o último curso ministrado (X CPP), em março de 2023, até por ser o primeiro a ser ministrado após uma reestruturação significativa do mesmo em termos de conteúdo e estrutura, podemos discorrer um pouco acerca das principais áreas temáticas abordadas.



24



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

Em primeiro lugar, tendo em consideração a especificidade da missão e a respetiva especialização dos militares que a desempenham, o módulo das TTP assume-se como capital e o que requer um maior enfoque por forma a garantir que todos os formandos adquiram conhecimentos fundamentais na área do planeamento e das técnicas e procedimentos de Proteção Pessoal com diferentes composições e articulações de recursos (humanos e materiais) disponíveis e em variados ambientes de atuação.

Como áreas técnicas e fundamentais ao desempenho da função, também assumem especial importância o tiro, a condução de viaturas, a defesa pessoal e técnicas específicas de resgate e extração de entidades.

Relativamente ao tiro, importa referir que assume maioritariamente um cariz defensivo, fazendo jus à máxima oficiosa da Proteção Pessoal, “Proteger, Retirar e, se possível,

Reagir. Sempre por esta ordem”. Ou seja, empregue como reação a situações que assim o justifiquem. Também são praticadas modalidades em que são caracterizadas como ofensivas. Isto é, quando são necessárias intervenções que aliem os fatores velocidade, surpresa e violência de ação. Ainda relativamente a esta área técnica, a formação

incide em quase toda a tipologia de armamento ligeiro disponível no Grupo de Polícia do Exército, nomeadamente a pistola, espingarda automática, caçadeira tática e a metralhadora ligeira, sendo a pistola a “arma de eleição” e, conseqüentemente, o armamento com maior enfoque, visto a mesma estar presente em todas as operações e, muitas vezes, o único armamento disponível para operações deste género, fruto de restrições operacionais muitas vezes impostas e ditadas por fatores externos à Equipa.

No módulo que concerne a condução de viaturas, este tem como objetivo a aquisição de competências na condução de viaturas ligeiras e de veículos típicos de serem empregues em ambiente todo-o-terreno, ambiente que muitas vezes é o encontrado no desempenho desta tipologia de missões. Com uma formação centrada na condução defensiva, também são praticadas manobras de emergência e reações ao contacto inimigo/adversário.



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT

A defesa pessoal tem, de igual modo, um papel de destaque na formação, derivado do facto em que a ameaça muitas vezes surge naquilo a que chamamos de “zona pessoal” da entidade e, em casos extremos, na “zona íntima”. Estas situações por norma não permitem a atuação com armas de fogo, seja pelo espaço exíguo disponível para reação, pelo emprego destas não constituírem uma ação proporcional de uso da força ou pelas regras de empenhamento não o permitirem. Como adição recente ao conteúdo programático é de referir o módulo de resgate de entidades, onde são praticadas um conjunto de técnicas dedicadas ao resgate em situações pouco típicas no treino de uma força militar terrestre, tal como o ambiente aquático, bem como a familiarização com equipamentos e sistemas que, por norma, são utilizados neste tipo de operações, como por exemplo os

transportes com recurso a aeronaves de asa rotativa (helicópteros). Também são abordadas as técnicas de socorrismo, especificamente na sua aplicação em situações sob pressão.

Por último, mas não menos importante, salienta-se a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos em diversos exercícios práticos realizados ao longo do curso, culminando num exercício final de maior duração, tentando sempre aproximar o cenário dos mesmos aos ambientes vividos nos Teatros de Operações onde são levadas a cabo missões deste género.



BRYAN FERREIRA
WWW.WARRIORS.PT



EMPREGO OPERACIONAL

A atividade operacional recente da Proteção Pessoal tem sido caracterizada pela projeção de CPT para diversos Teatros de Operações.

Desde 2010, o Exército Português, através do Regimento de Lanceiros N.º 2 tem empregue Equipas de Proteção Pessoal, com variadas composições e articulações de forças, em diversos Teatros de Operações, tais como Kosovo, Mali, Moçambique e República Centro-Africana. Estas equipas foram atribuídas a diversas entidades militares designadas com funções de comando, tendo a maioria delas sido constituídas exclusivamente por militares da Polícia do Exército Português, mas havendo também oportunidade para constituir equipas com militares de Polícias Militares de Nações aliadas.

Este emprego de Equipas de Proteção Pessoal em Teatros de Operações, mais frequente nos últimos anos, ajudou a mudar o paradigma até então vigente desde a reativação da Proteção Pessoal, que se centrava numa perspetiva de proteção mais executiva, algo que não é a regra

no que toca à proteção de entidades militares, pois as ameaças presentes e os recursos ao dispor das mesmas, bem como o ambiente em que estas entidades se inserem, são diferentes. Isto é perceptível se fizermos um exercício de análise simples e de fácil compreensão: A atuação num país desenvolvido, não envolvido em conflitos armados, com uma situação política e social relativamente estável

e com um muito baixo índice de criminalidade, é diferente da atuação num país subdesenvolvido, a braços com uma guerra civil, onde o Estado não domina toda a plenitude do território e com um muito baixo índice de desenvolvimento humano.

Fruto destas experiências, o treino e aprontamento destas Equipas tem sido adaptado para fazer face a essas realidades, não obstante se continuar a praticar uma proteção de natureza mais executiva, seja por eventuais empenhamentos em território nacional (algo que já se verificou), seja por motivos de agenda da entidade designada a que assim obriguem a adotar essa forma de atuação.





Relativamente à forma de atuação, importa referir que esta é determinada por vários fatores: a intenção definida pela entidade relativamente à atuação da Equipa de Proteção Pessoal; a agenda da entidade; a receptividade da população local; os recursos humanos e materiais ao dispor da Equipa; o grau de ameaça vigente, entre outros. Por exemplo, uma atuação dita caracterizada de uma Equipa de Proteção Pessoal, onde os militares se encontrem uniformizados e envergando equipamento e armamento, garante, à partida, um fator dissuasor. Contudo denuncia a presença de militares encarregues pela segurança da entidade, algo que poderá não ser desejável atendendo o contexto da situação. Por outro lado, a atuação descaracterizada de uma Equipa, em contraponto à anteriormente mencionada, poderá ser positiva pelo facto de não serem

facilmente detetáveis e garantirem maior flexibilidade ou liberdade de ação. Porém, poderá reduzir a capacidade de transporte de equipamento e armamento, o que condiciona a capacidade de reação nos casos em que esta seja necessária.

O retorno de experiências dos vários TO, para onde o Exército Português tem projetado estas equipas de proteção pessoal da Polícia do Exército, a par da melhoria contínua da formação, armamento e equipamento destes militares, têm sido a “matéria prima” para TTP mais eficientes e eficazes no cumprimento da missão de proteger. Pois o ambiente operacional está em constante mutação, conduzindo a ameaças mais complexas e letais, o que exige destes militares um treino constante e um estado de prontidão elevado, ficando sempre “Alertas e Desconfiados”.

Aviso Legal:

A Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste não poderá ser responsabilizada pelas opiniões expostas pelos seus redatores e colaboradores.

A reprodução total ou parcial desta revista está proibida por qualquer meio, incluindo formato informático, sem a autorização expressa da direção.



Ficha Técnica:

The Way of the Warrior(s) Nº34
Maio de 2023

Propriedade de ACADO -
Associação de Colecionadores e
Atiradores do Oeste
NIPC - 509017240

Diretor: Bryan Henriques Ferreira
Diretora Adjunta: Leonor Santos

Editor: ACADO
Edição e Redação: Rua 16 de
Março, nº8. 2500-115 Caldas da
Rainha. Portugal

Registo ERC nº 126370



Autor:

- Bryan Ferreira

Colaboradores:

- B. Robalinho Lopes
- Leonor Santos
- P. Verdade



Fotos cedidas gentilmente por: Bryan Ferreira, *The Way of the Warrior(s) Online Tactical Magazine*,
Exército Português e Estado Maior General das Forças Armadas Portuguesas



GENERAL DYNAMICS

GENERAL DYNAMICS
Ordnance and Tactical Systems

GENERAL DYNAMICS
European Land Systems

